



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARLUCY ROCHA RODRIGUES

**A ESCRITA DO TCC NA PANDEMIA:** dificuldades e demandas dos alunos da UFPA

BREVES – PA  
2022

MARLUCY ROCHA RODRIGUES

**A ESCRITA DO TCC NA PANDEMIA: dificuldades e demandas dos alunos da UFPA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, do Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Eliane Miranda Costa.  
Coorientadora: Ma. Amanda Gabriella Borges Magalhães.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

R696e Rodrigues, Marlucy Rocha.  
A escrita do TCC na pandemia : dificuldades e demandas dos alunos da  
UFPA / Marlucy Rocha Rodrigues. — 2022.  
31 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Eliane Miranda Costa  
Coorientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. Amanda Gabriella Borges Magalhães  
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,  
Campus Universitário de Breves, Faculdade de Educação, Breves, 2022.

1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Discentes. 3. Pandemia.  
4. COVID 19. I. Título.

CDD 370.711

---

MARLUCY ROCHA RODRIGUES

**A ESCRITA DO TCC NA PANDEMIA:** dificuldades e demandas dos alunos da UFPA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, do Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Data de aprovação: \_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Eliane Miranda Costa — Orientadora  
FECH - CUMB

---

Psic. Ma. Amanda Gabriella Borges Magalhães – Coorientadora  
FECH - CUMB

---

Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes  
FECH - CUMB

---

Profa. Dra. Vivianne Nunes da Silva Caetano  
FECH - CUMB

## RESUMO

A pesquisa exploratória trata da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação. Tem por objetivo compreender as principais dificuldades e demandas dos participantes da pesquisa, alunos da Universidade Federal do Pará (UFPA), sobre a escrita do TCC e como este processo se deu durante o afastamento das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19. Em termos teóricos o trabalho pauta-se em autores como Cruz (2020) e Vitória; Christofoli (2013), por discutirem sobre a escrita no Ensino Superior e o bloqueio da escrita acadêmica; além de dados sobre saúde mental e outras informações presentes na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação (2019). A metodologia envolveu o levantamento de dados quanti-qualitativos sobre a experiência dos alunos, por meio de um questionário semiestruturado, gerado na plataforma do *Google Forms*. Entre os resultados obtidos verificamos que as dificuldades na escrita do TCC, estão relacionadas à organização de rotina de estudos, procrastinação e falta de experiência com escrita acadêmica. Mais de 90% dos participantes da pesquisa apontaram que o TCC proporcionou ou intensificou dificuldades emocionais e que a suspensão das aulas presenciais prejudicou essa escrita. As sensações mais comuns relatadas foram preocupação, nervosismo e ansiedade. Mais de 50% desses sujeitos afirmaram ter crises ou sensação constante de ansiedade ou desânimo e desmotivação relacionada ao TCC. Conclui-se que para enfrentar as dificuldades dos alunos com a escrita do TCC, a UFPA precisa proporcionar, com mais frequência, iniciativas que auxiliem os discentes nesta fase, incluindo oficinas sobre a escrita do TCC, técnicas de estudo e organização de rotina, regras da ABNT e manejo de ansiedade.

**Palavras-chave:** Trabalho de Conclusão de Curso. Discentes. Pandemia. COVID 19

## ABSTRACT

This exploratory research has as its theme the writing of the Course Completion Work at graduation. We sought to understand the main difficulties and demands of UFPA students about the writing of the completion course work and how this process took place during the withdrawal from face-to-face classes due to the COVID-19 pandemic. In theoretical terms, the research is guided by authors such as Cruz (2020) and Vitória; Christofoli (2013), for discussing writing in Higher Education and the blocking of academic writing; in addition to data on mental health and other information present in the V National Survey of Socioeconomic and Cultural Profile of Undergraduate Students (2019). The methodology involved the collection of quantitative-qualitative data about the students' experience, through a semi-structured questionnaire, generated on the Google Forms platform. The questionnaire included questions related to possible emotional, physical, theoretical and material difficulties faced by students in writing the completion course work and their experience during the absence of face-to-face classes. Among the results obtained, we verified that the difficulties in writing the completion course work are related to the organization of routine studies, procrastination and lack of experience with academic writing. More than 90% of the research participants pointed out that the completion course work provided or intensified emotional difficulties and that the suspension of face-to-face classes impaired this writing. The most common sensations reported were worry, nervousness and anxiety. More than 50% of these subjects reported having crises or constant feelings of anxiety or discouragement and lack of motivation related to Course Completion Work. It is concluded that, according to the main difficulties and demands presented by the students, the Federal University of Pará should develop/offer, more frequently, initiatives to help students at this stage, including workshops on writing, study techniques and routine organization, rules of the Brazilian Association of Technical Standards and anxiety management.

**Keywords:** Course Completion Work. Students. Pandemic. COVID-19.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 -	Dificuldades estudantis que implicam na escrita do TCC.....	18
Tabela 2 -	Dificuldades emocionais que implicam na escrita do TCC.....	18
Gráfico 1 -	Cursos que os participantes da pesquisa estão vinculados.....	17
Gráfico 2 -	Dificuldades na relação orientador/a e orientando/a.....	22

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>A ESCRITA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Os universitários brasileiros e os desafios socio-acadêmicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2</b>	<b>Escrever o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)? Eis a questão!.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>A ESCRITA DO TCC PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Principais desafios e dificuldades enfrentados pelos alunos na escrita do TCC.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Os impactos da pandemia da COVID-19 na experiência de escrita do TCC</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as dificuldades e demandas dos participantes da pesquisa, alunos da Universidade Federal do Pará (UFPA), sobre a escrita do TCC e como esse processo se deu durante o afastamento das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19<sup>1</sup>. Para isso, elaboramos um questionário semiestruturado no formato *on-line* com perguntas relacionadas às dificuldades emocionais, físicas, teóricas e materiais, enfrentadas pelos estudantes na escrita do TCC e sua experiência durante o afastamento das aulas presenciais. Oitenta e seis (86) alunos responderam ao questionário. A maioria dos discentes estava vinculada aos campi de Cametá, Breves, Belém e Ananindeua da UFPA. A maior parte dos respondentes pertencem ao curso de Pedagogia do Campus Universitário do Marajó-Breves.

Inicialmente, a pesquisa seria realizada presencialmente neste campus, mas foi adaptada para o formato virtual devido à suspensão das atividades presenciais ocorrida na UFPA no ano de 2020<sup>2</sup>. Optamos, portanto, por convocar alunos de outros campi a responderem ao questionário, para ampliar a visão sobre as dificuldades e demandas dos discentes na escrita do TCC e poder contribuir com a instituição na elaboração de outras medidas de suporte para alunos em escrita do TCC.

Esta pesquisa exploratória foi realizada como parte do projeto Conexões: vida universitária e saúde mental<sup>3</sup>, vinculado à Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que tem como objetivo promover práticas coletivas de cuidado à saúde mental na universidade, aliando debates sobre saúde mental e vida acadêmica com graduandos. Durante dois anos fui bolsista do referido projeto, vivência que me levou a desenvolver este trabalho de conclusão de curso, com a finalidade de colocar em pauta uma temática que aflige a todos nós estudantes. A escolha de se estudar as dificuldades em escrita acadêmica, se originou durante a pandemia de 2020, ano em que presenciamos incontáveis dificuldades.

---

<sup>1</sup> COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Além de a pesquisa contribuir significativamente para o processo acadêmico dos estudantes, pretende-se compartilhar seus resultados com as subunidades dos campi cujos alunos responderam à pesquisa, para auxiliá-las na construção de outros espaços de suporte ao aluno em escrita de TCC e, é claro, de maneiras de promover cuidado à saúde mental no ambiente acadêmico (seja ele presencial ou *on-line*).

Pretende-se, também, contribuir com área da pedagogia, fortalecendo neste campo de saber a relevância do tema da saúde mental vinculado à formação dos discentes e valorizando não somente a formação metodológica e técnica que muitas vezes é exigida, mas também, abrindo caminho para pensar novas formas de trabalhar a escrita acadêmica. Afinal, “Trata-se também de perceber a escrita como prática social, revestida de sentido, e não como atividade protocolar, esvaziada de significação” (VITÓRIA; CHRISTOFOLI, 2013, p. 49).

Para isso, esta pesquisa propôs-se a: (1) mapear as dificuldades observadas pelos alunos da UFPA no processo de escrita do TCC; (2) levantar as demandas dos participantes da pesquisa (alunos da UFPA) quanto ao suporte necessário para o enfrentamento destas dificuldades; e (3) compreender como essas dificuldades foram vivenciadas no contexto de afastamento das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19.

O trabalho está estruturado nos seguintes tópicos: procedimentos metodológicos, detalhando a trajetória da pesquisa; a primeira parte do referencial teórico abordará brevemente o perfil do jovem universitário nas instituições federais de ensino (IFES), por meio da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação (2019), bem como a importância das habilidades sociais e acadêmicas para o desempenho do estudante; a segunda parte do referencial apresentará literatura sobre o desafio da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação (CRUZ, 2020; VITÓRIA; CHRISTOFOLI, 2013); e por fim, os resultados e discussões, seguidas, das considerações finais.

---

<sup>2</sup> A suspensão das aulas presenciais na Universidade Federal do Pará iniciou-se no mês de março de 2020, quando foi decretado período de quarentena devido à pandemia da COVID-19, e se estendeu até o início do ano de 2022. No segundo semestre de 2020, a Universidade aderiu ao ensino remoto emergencial e até o período de escrita deste Trabalho, algumas turmas ainda se mantinham neste regime de aulas, enquanto outras já haviam retornado ao ensino presencial.

<sup>3</sup> O Projeto tem como principal objetivo promover coletivamente práticas de cuidado à saúde mental com graduandos da UFPA do campus de Breves e Cametá.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa exploratória é de natureza descritiva e irá relatar a compreensão dos dados coletados por meio do questionário, mapeando as principais dificuldades que envolvem a escrita de TCC dos respectivos participantes. A pesquisa tem como meta a descrição dos dados com base nas respostas dos estudantes que apresentam possíveis dificuldades na escrita de TCC. Para preservar a saúde e segurança de todos no contexto da pandemia da COVID-19, a pesquisa foi realizada de forma inteiramente *online*.

Inicialmente, fez-se um levantamento bibliográfico para aprofundamento do tema através de pesquisas de artigos nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes utilizando três palavras-chave, seguidas do número de resultados encontrados, a saber: “escrita acadêmica” (55) “escrita de TCC” (2) e “dificuldade de escrita” (21). No Periódicos Capes, foram encontrados resultados coerentes apenas para a busca “escrita acadêmica” (597).

Após o levantamento bibliográfico, foi elaborado um questionário, gerado na plataforma *Google Forms*, como técnica de coleta de dados. Sua principal finalidade foi obter um diagnóstico das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da UFPA na escrita do TCC, as demandas de atividades que poderiam auxiliá-los a superar essas dificuldades, e os impactos do afastamento das atividades presenciais neste processo de escrita. Realizou-se a divulgação da pesquisa em mídias sociais como: *Instagram*, *Facebook* e por meio de links compartilhados via *WhatsApp* convocando alunos da UFPA em fase de escrita do TCC a preenche-lo. As respostas foram coletadas entre os meses de março e julho de 2021.

As 19 perguntas presentes no questionário foram elaboradas, tomando como referência informações da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação (2019) sobre problemas emocionais e outras dificuldades que os graduandos enfrentam. Foram utilizadas, também, informações contidas no livro “Bloqueio da escrita acadêmica” do autor Robson Cruz (2020), que relata possíveis problemas físicos e emocionais resultantes da escrita acadêmica. Na construção do questionário, houve a colaboração da psicóloga coordenadora do Projeto Conexões, que acompanha alunos com dificuldades na escrita do TCC e pôde contribuir com sua experiência profissional para a versão final do questionário.

Ele foi organizado da seguinte maneira: Seção 1, para o preenchimento dos dados pessoais e contendo o termo de consentimento livre e esclarecido; Seção 2, contendo 7 questões para mapear possíveis problemas mais gerais relacionados à escrita do TCC, bem como dificuldades emocionais, que podem ou não se relacionar ao TCC; e Seção 3, sobre

"apoio institucional e contexto da Covid-19", para analisar as implicações da pandemia sobre processo de escrita do trabalho de conclusão de curso, bem como o ponto de vista dos alunos sobre o apoio institucional.

Após o levantamento de dados, foi realizado o mapeamento das principais dificuldades envolvendo a escrita do TCC, por meio da análise de conteúdo. A pesquisa mostrou que os estudantes, além das dificuldades técnicas e metodológicas, apresentam algumas dificuldades emocionais, durante o processo de escrita do TCC.

Com base nas informações descritas, pode-se afirmar que a pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa, onde os dados quantitativos e qualitativos da pesquisa podem se conectar “por convergência, na fusão do quantitativo e qualitativo durante a fase de interpretação ou análise os dados; por conexão, no qual a análise de um tipo de dado demanda um segundo tipo de dado” (SOUZA; KERBAUY, 2017, p.39). Dessa forma, a pesquisa exploratória obteve resultados quantificáveis e qualitativos com o levantamento de dados do questionário, dando ênfase na discussão sobre as principais dificuldades do processo de escrita do TCC, considerando o contexto da pandemia e as dificuldades emocionais, físicas e materiais, enfrentadas pelos estudantes.

### **3 A ESCRITA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

#### **3.1 Os universitários brasileiros e os desafios socio-acadêmicos**

Para compreender melhor o contexto no qual foi realizada a pesquisa exploratória, é necessário conhecer o perfil do jovem universitário das instituições federais de ensino superior (IFES), brasileiras. Segundo o levantamento do FONAPRACE/ANDIFES realizado em 2018 (publicado em 2019), a Universidade Federal do Pará está entre as IFES com maior número de estudantes matriculados (mais de 47 mil). O mesmo levantamento indica que cerca de 70,2% dos discentes vinculados às IFES brasileiras vivem em famílias com renda per capita de até um salário mínimo e meio (FONAPRACE/ANDIFES, 2019).

Ainda de acordo com a pesquisa, 64,7% dos estudantes das IFES brasileiras, estudaram integralmente ou, na maior parte do tempo, em escolas públicas de Ensino Médio. E o percentual de alunos que ingressaram por cotas é de 48,3% dos alunos das IFES, sendo que na região Norte, a porcentagem é de 53,1% (FONAPRACE/ANDIFES, 2019). Estes dados apontam a importância da democratização do acesso ao ensino superior, garantindo possibilidades para pessoas em situações econômicas vulneráveis conquistarem seu espaço

nas IFES. Mesmo com esses avanços, 32,7% dos jovens já pensaram em desistir por dificuldades financeiras e 10,3% dos estudantes fizeram trancamento, pelo mesmo motivo (FONAPRACE/ANDIFES, 2019).

De acordo com Paula (2017, p.306), o aumento de vagas, possibilidade de ingresso ampliado e a reserva de vagas, a segmentos mais vulneráveis é insuficiente para garantir a permanência por parte de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e precisam ser acompanhados por políticas que garantam condições de conclusão do curso a estes alunos. Para amenizar possíveis impactos desses fatores na trajetória acadêmica do estudante e garantir sua permanência, existe o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O PNAES “[...] é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para democratizar as condições de permanência de alunos” (UFPA, 2016, p.125). Segundo o plano de desenvolvimento institucional da Universidade Federal do Pará (2016-2025):

A Assistência Estudantil nas IFES brasileiras deve ser entendida como uma política essencial no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso porque a perspectiva de inclusão social possibilita aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica a participação nas atividades acadêmicas em condições de igualdade aos demais estudantes, na medida em que o atendimento das necessidades básicas de alimentação, moradia e transporte são oferecidos enquanto assistência básica na dimensão dos direitos sociais (UFPA, 2016a, p. 125).

Vale ressaltar que a assistência estudantil da UFPA oferece aos alunos programas de alimentação, atendimento psicológico, médico e odontológico, além de auxílios financeiros, favorecendo a permanência dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Além dos dados apresentados anteriormente, a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos graduandos das IFES (2019) aponta percentuais preocupantes sobre as dificuldades estudantis que impactam no desempenho acadêmico. Dentre os alunos entrevistados, 28,4% apontou como dificuldade a falta de disciplina/hábito de estudo, 23,7% relataram problemas emocionais e carga excessiva de trabalhos acadêmicos, e 13,4% dificuldades de aprendizado. Essas questões podem impactar negativamente o desempenho acadêmico dos alunos e aumentar o índice de evasão dos cursos de graduação. Dessa forma, antes de discutir a respeito das dificuldades que envolvem o processo de escrita no TCC é necessário compreender a relevância das habilidades acadêmicas gerais e como as mesmas podem impactar a vida acadêmica dos estudantes.

Severino (1986, p.121) afirma que “os maiores obstáculos do estudo e da aprendizagem, em ciência e filosofia, estão diretamente relacionados com a correspondente

dificuldade que o estudante encontra na exata compreensão dos textos teóricos”; e essas dificuldades podem desencadear nos estudantes “uma atitude de desânimo e desencanto”, acompanhados de “um juízo de valor depreciativo em relação ao pensamento teórico”. (SEVERINO; 1986, p. 121)

Além das habilidades acadêmicas é imprescindível ressaltar a importância das habilidades sociais no desempenho psicológico e emocional dos jovens. No ensino superior, por exemplo, é necessário saber lidar com pequenas ansiedades diárias, tomar decisões, se expressar em público, saber ouvir, gerir emoções, argumentar de forma construtiva e respeitosa, apresentar propostas de resolução de problemas, transformar dificuldades em desafios, entre outras habilidades essenciais (SIMÕES-DIAS, 2012).

Quando determinada pessoa apresenta possíveis dificuldades para lidar com habilidades acadêmicas, é possível que a mesma demonstre alguma dificuldade social. Por exemplo: dificuldades de expressão podem dificultar apresentações de seminários na universidade. Del Prette e Del Prette (2011, p. 15) afirmam que:

A aprendizagem de habilidades sociais e o aperfeiçoamento da competência social constituem processos que ocorrem “naturalmente”, por meio das interações sociais cotidianas ao longo da vida. Na infância e na adolescência, as práticas educativas da família e da escola, juntamente com a experiência de convivência com os colegas, são as principais condições para a aquisição e o aperfeiçoamento das habilidades sociais e da competência social. Porém, quando essas práticas são desfavoráveis, podem surgir déficits de habilidades sociais e problemas de competência social que impactam negativamente as relações interpessoais e, portanto, a qualidade de vida das pessoas.

Diante das habilidades citadas, podemos supor que a falta das mesmas ocasiona possíveis dificuldades de aprendizado como: dificuldade para escrever, compreender textos e dialogar sobre eles, dificuldade para se expressar, principalmente através da oralidade, dificuldades para organizar os estudos, incluindo organização do tempo, dificuldades de concentração em manter a calma para apresentar trabalhos, e outros problemas que estão ligados à organização. Nesse sentido, Souza e Padovani (2019, p. 41) afirmam que “O ambiente universitário é marcado por novas experiências que demandam do aluno habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais”. Os autores reforçam assim que o ambiente universitário é, sem dúvidas, imprescindível para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e competências pessoais. Daí a importância desse espaço estar preparado para acolher os alunos.

Após apresentar a importância das habilidades e competências sociais e acadêmicas e o papel das universidades para o desenvolvimento das mesmas, é necessário aprofundar sobre o tema principal do trabalho: a escrita do TCC na graduação. Iremos abordar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos jovens, durante o processo de escrita do TCC na perspectiva de autores como Robson Cruz (2020) (que destacou as melhores ideias de Robert Boice, sobre o bloqueio da escrita) e Vitória e Christofoli (2013), que dialogam sobre possíveis causas para as dificuldades na escrita; além de pesquisas como: Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (BRASIL, 2019) e o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018).

### **3.2 Escrever o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)? Eis a questão!**

A escrita, elaboração e conclusão do TCC, são etapas muito importantes na vida dos discentes de graduação e requer dos estudantes uma série de habilidades acadêmicas como a escrita, leitura e compreensão de texto, habilidades sociais, como saber se expressar, e regulação emocional para saber lidar com possíveis dificuldades que podem estar relacionadas ao percurso da escrita acadêmica.

Cruz (2020, p.17) aponta que o bloqueio da escrita acadêmica “tem sido genericamente definido como toda e qualquer dificuldade que uma pessoa apresenta para começar, manter e finalizar a escrita de um texto em decorrência de pensamentos, sentimentos, emoções e sensações desagradáveis”. Dessa forma:

Ansiedade, medo, culpa, vergonha, desânimo, tristeza, assim como pensamentos de inferioridade ou incapacidade intelectual, juntamente com sensações como dor de cabeça, dor no estômago, falta de ar e taquicardia, são exemplos de estados psicológicos e físicos conexos aos motivos do porque muitos acadêmicos não conseguem escrever com a satisfação desejada (CRUZ; 2020, p.17).

Cruz (2020) alerta que não se deve compreender o bloqueio da escrita somente como um fenômeno relacionado a fatores psicológicos ou sensações/emoções que surgem antes, durante ou depois da escrita. Segundo o autor, esse bloqueio é "mais um fenômeno a ser explicado do que a causa em si do problema"; nesse sentido, "a própria ideia de bloqueio da escrita é reducionista se a aceitarmos como causa em si das dificuldades psicológicas para escrever" (CRUZ, 2020, p. 19).

Nessa perspectiva, Cruz (2020) listou algumas motivações que podem levar ao bloqueio da escrita, com base em alguns estudos de Robert Boice, que são: (1) o ideal romântico de que o sofrimento psicológico é fundamental para uma escrita mais criativa, como se a escrita mais profunda pudesse ser realizada somente por personalidades melancólicas e antissociais; (2) a necessidade de muito tempo para escrever, deixando a atividade para ser concluída em finais de semana, onde o trabalho acaba competindo com o lazer; e (3) o desprezo por uma forma mais prática de escrita, onde os alunos ignoram as etapas de planejamento e revisão, sustentando a ideia de escrita impecável e sem erros. Se tratando dessas dificuldades em alunos do ensino Superior, Vitória e Christofoli (2013) reforçam que:

Mesmo em se tratando de Ensino Superior, etapa em que se espera uma escrita mais qualificada, o que se percebe é a existência de um distanciamento entre o aluno e a linguagem escrita, fato evidenciado pela resistência que os alunos apresentam quando precisam escrever. Na prática de sala de aula, encontramos muitos alunos que têm o que dizer, mas não sabem como fazê-lo; alunos com limitação de tempo para o exercício da escrita; alunos não desejosos de escrever (VITÓRIA; CHRISTOFOLI, 2013, p. 51).

Portanto, para elaborar seu TCC é fundamental a mediação de um orientador. Nesse sentido, Cruz (2020) alerta para o cuidado que os orientadores devem ter em relação às críticas, já que “as barreiras psicológicas para lidar a crítica seriam perpetuadas no interior da vida acadêmica porque muitos de nós fomos submetidos a avaliações agressivas e nada pedagógicas durante nossas trajetórias acadêmicas” (CRUZ, 2020, p.38). Além disso, deve-se levar em consideração que “aquele que escreve está sob condição de aluno, sob orientação de um professor, obrigado a cumprir prazos e, em certa medida, corresponder às expectativas com relação à qualidade” (RIOLFI; ANDRADE, 2009, p. 100).

Vitória e Christofoli (2013, p. 46) afirmam que “a cultura escolar é predominantemente oral [...] o texto se vê afetado por essa cultura, uma vez que o aluno não se sente familiarizado com as especificidades do código escrito”. Assim, quando os alunos chegam ao Ensino Superior, se sentem pressionados com a escrita exigida e criam o hábito de escrever somente para se livrar da obrigação, deixando de revisar o trabalho. Dessa forma, “há um desestímulo em produzir textos para o professor, por parte dos alunos, e um desgaste improdutivo em corrigir, por parte do professor” (VITÓRIA; CHRISTOFOLI, 2013, p. 48).

Diante de todos esses fatores, pode-se perceber a importância e urgência de que os alunos conheçam estratégias para lidar melhor com a escrita. Robson Cruz (2020) reuniu em seu livro as seguintes ideias do psicólogo Robert Boice, que são fundamentais para lidar com

o bloqueio da escrita: (1) escrita criativa, que se trata de escrever da forma mais rápida, sem se preocupar com erros para editar ou emoções que surgem durante a escrita; (2) escrever sobre o medo de escrever, para gerar novas ideias; (3) após a escrita livre, fazer uma revisão com mais calma; (4) andar sempre com um caderno para anotações; (5) escrever diariamente em breves sessões; (6) parar de escrever antes de sentir esgotamento físico e mental, ou seja, no meio de parágrafos ou frases, facilitando a continuidade; entre outros (CRUZ, 2020).

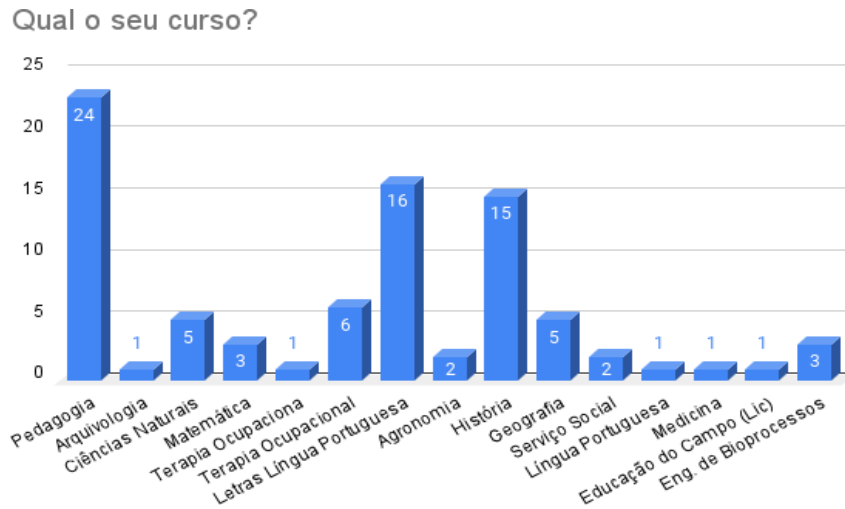
Outros fatores determinantes na qualidade e escrita do TCC podem estar relacionados às condições socioeconômicas do estudante, como o acesso a computadores, lugar adequado para estudar, acesso à internet, entre outras questões. Considerando todos estes desafios que envolvem no processo de escrita do TCC para os alunos de graduação, esta pesquisa exploratória busca compreender as dificuldades e demandas dos alunos da UFPA sobre a produção do Trabalho de Conclusão de curso e como esse processo vem se dando diante do contexto atípico de pandemia e suspensão das atividades presenciais na Universidade.

## **4 A ESCRITA DO TCC PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

### **4.1 Principais desafios e dificuldades enfrentados pelos alunos na escrita do TCC**

Participaram desta investigação 86 alunos, com faixa etária entre 19 e 51 anos. A maior parte está vinculada aos campi de Breves (30 alunos) e Cametá (36 alunos), onde atua o Projeto Conexões. Acredita-se que a maior adesão dos alunos destes campi à presente pesquisa se dá pela vinculação já existente com a equipe do Projeto e pela maior divulgação do formulário via *WhatsApp* nos contatos pessoais destes alunos, os quais já estavam presentes na lista de contatos e distribuição de informações do Projeto Conexões. Para além de Cametá e Breves, também responderam ao questionário, alunos do campus de Belém (18) e Ananindeua (2). A maioria dos participantes da pesquisa estava vinculada aos cursos de Pedagogia, Letras e História; como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Cursos que os participantes da pesquisa estão vinculados.



Fonte: Dados do questionário (elaborado pela autora), 2021.

No geral, através das respostas dos participantes, percebe-se que o processo de escrita do TCC traz sensações controversas e muitas idealizações que podem transformá-lo em um “bicho de sete cabeças”. Alguns graduandos podem se sentir encorajados e seguros para fazer seu TCC, outros, podem sentir-se preocupados e nervosos com esse processo. Há muitas expectativas envolvendo este momento da vida universitária, como podemos perceber nos relatos abaixo:

Gostaria de não achar que o TCC não fosse determinar meu futuro. É estranho pensar que o esforço de anos pode ser arruinado, mesmo com todas as orientações dos professores e da faculdade (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

[...] quanto à escrita do TCC eu tenho me esforçado para escrever e terminar. Só que, às vezes bate um desânimo. Mas, por outro lado, é muito bom escrever você mesma. Ir lendo entendendo os textos. E perceber que você está consigo [sic: conseguindo] escrever, sabe? É uma sensação muito boa (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

Apesar de haver satisfação na escrita do TCC, nesta pesquisa evidenciamos com mais ênfase as dificuldades encontradas no processo. Todos os estudantes informaram sentir alguma dificuldade na produção do TCC e relataram vários sentimentos negativos em relação a esta fase: trinta e oito (38) participantes afirmaram sentirem-se preocupados, vinte e seis (26) relataram ansiedade ou nervosismo, onze (11) sentem-se desmotivados e cinco (5) estudantes afirmaram sentir-se motivados. Também houve respostas únicas de alunos relatando outras sensações: pressionado (a), indiferente, tranquilo (a), satisfeito (a).

Quanto aos entraves na escrita do TCC, a maior parte dos alunos apontou ter dificuldades com organização de sua rotina de estudos, procrastinação e falta de experiência com a escrita de textos acadêmicos, além de outras questões descritas na tabela 1:

Tabela 1 - Dificuldades estudantis que implicam na escrita do TCC

<b>Dificuldades estudantis</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Dificuldade de organização da rotina de estudos	50
Procrastinação e falta de experiência com escrita em textos acadêmicos	44
Falta de espaço para estudos	39
Pouco tempo disponível para dedicar-se aos estudos	34
Falta de computador ou outros materiais necessários	29
Dificuldades de compreensão de leituras necessárias	26
Dificuldades financeiras	14
Dificuldades da relação com o orientador	9
Falta de profissionais qualificados para realizar a orientação	5

Fonte: Dados do questionário (elaborado pela autora), 2021.

No quesito emocional, 90,7% dos discentes apontaram que o TCC proporcionou ou intensificou dificuldades emocionais já existentes. Mais da metade dos alunos indicaram vivenciar crises ou sensação de ansiedade constante, além de desânimo e desmotivação relacionados à escrita do TCC, como se pode observar na tabela 2:

Tabela 2 - Dificuldades emocionais que implicam na escrita do TCC

<b>Dificuldades emocionais</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Crises ou sensação constante de ansiedade	46
Desânimo/desmotivação	44
Sensação de baixa autoestima	42
Insônia/alterações no sono	37
Sensação de desânimo/desamparo	29
Medo/pânico	23

Tristeza constante	15
Sensação de solidão	13

---

Fonte: Dados do questionário (elaborado pela autora), 2021.

Analisando os dados acima, pode-se afirmar que alguns fatores emocionais, e até mesmo outras dificuldades, ampliadas ou não pela pandemia, podem interferir negativamente na escrita. É interessante destacar que esses dados estão interligados: os alunos que vivenciaram alguma dificuldade estudantil, também sentiram dificuldades ou desconfortos emocionais (podendo variar de intensidade e de pessoa para pessoa).

A V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos graduandos das IFES (2019) aponta que, dentre as dificuldades emocionais, os estudantes das IFES brasileiras sentem “problemas ou sensação” de: “ansiedade (63,6%), solidão (23,5%), tristeza persistente (22,9%), desatenção/desorientação/confusão mental (22,1%), ideia de morte (10,8%), pensamento suicida (8,5%)” (FONAPRACE/ANDIFES, 2019). A partir destes indicadores, vê-se a extrema importância social de desenvolver maneiras de integrar o debate sobre saúde mental na vida acadêmica.

É importante salientar que a juventude, faixa etária que vai dos 15 aos 29 anos segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa a maioria dos estudantes das IFES brasileiras (FONAPRACE/ANDIFES, 2019). Sobre este grupo, é necessário ressaltar o alto grau de vulnerabilidade em relação ao desenvolvimento de transtornos mentais e risco de suicídio. Em uma pesquisa sobre o suicídio de jovens no Brasil, Ribeiro e Moreira (2018, p. 2828) apontam “um total de 172.051 suicídios. Dentre estes, foram registrados 52.388 casos de jovens entre 15 e 29 anos de idade (30,5%) [ ] entre 1996 e 2015”.

São questões como essas que reforçam a importância da Universidade implementar iniciativas regulares para dar suporte a escrita de TCC, sem deixar de lado a saúde mental dos estudantes. Unir o suporte técnico e emocional é fundamental para manter a motivação, conforme a resposta de um discente do Campus de Breves: “[...] acredito que encontros motivacionais seriam muito importantes, como aqueles que fazem em aulão de pré enem”; desse modo esses eventos devem ganhar mais espaço no meio acadêmico, tornando-se disponível ao alcance de todos.

Robson Cruz (2020) defende em seu livro “Bloqueio de Escrita Acadêmica” que, além das dificuldades emocionais, dores físicas impactam a atividade de escrita. Ambos seriam “conexos aos motivos do porquê muitos acadêmicos e acadêmicas não conseguem escrever

com a satisfação desejada” (CRUZ, 2020, p. 17). Além das questões de saúde mental, impactos na saúde física e bem-estar corporal estão presentes nas respostas dos alunos.

Mais da metade dos participantes (54,7%) apontou a existência de dores corporais relacionadas à rotina de escrita do TCC, o que também pode afetar negativamente a qualidade e ritmo de produção do trabalho. As dores sentidas por eles são especialmente nas costas, coluna, pescoço, cabeça e olhos, como podemos perceber nos relatos transcritos abaixo:

Dor nas costas, quando fico sentada para fazer trabalho; e vista cansada, sensação de "olho seco", quando tenho que ler artigos no computador ou celular (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

Lombalgia, cervicalgia intensa e dor na panturrilha, relacionadas ao fato de passar muitas horas pesquisando sentada na mesma posição e sem um lugar adequado para fazê-lo também (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BELÉM, 2021);

Dor nos olhos, problema de vista, decorrente de leituras no celular e computador (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

Dor de cabeça intensa e dor nas costas, e bastante cansaço (ESTUDANTE DO CAMPUS DE CAMETÁ, 2021).

Além de descrever as dificuldades enfrentadas no processo de escrita do TCC, os participantes foram convidados a apontar possíveis intervenções que poderiam auxiliá-los a superá-las. Para mapear suas demandas, foram apresentadas opções de intervenções para que eles pudessem indicar o tipo de atividades que participariam. A opção mais votada foi “oficina sobre como montar o TCC”, escolhida por 71 alunos; em segundo lugar “oficina sobre técnicas de estudo e organização” (64 votos); seguida de “oficina sobre ABNT”, votada por 58 estudantes; e “oficina sobre manejo de ansiedade” (45 votos).

A maior frequência de escolha por oficinas que tratem da escrita e formatação do TCC mostra certa urgência em compreender mais sobre a parte prática/técnica da produção do Trabalho, o que reitera a importância do letramento acadêmico para que os alunos consigam executar a escrita de uma monografia ou artigo de conclusão de curso. Segundo Moreto (2016, p. 104-105),

O letramento acadêmico está relacionado à capacidade de os alunos universitários dominarem diversos gêneros discursivos que circulam nessa esfera. Assim, lhes é exigido que saibam ler, compreender e produzir diversos gêneros escritos como relatórios de pesquisa, resumos, resenhas, TCC; além dos orais, como seminários, arguições, exposições orais etc.

A escrita de monografias, teses, dissertações e demais textos acadêmicos requer dos estudantes habilidades mais aprimoradas para que a escrita seja realizada com sucesso.

Conforme Komesu e Fischer (2014, p.482) algumas das principais “dificuldades que os alunos encontram quando ingressam no ensino superior envolve escrita e discurso acadêmico”. Dessa forma, no ambiente acadêmico, além de formular ideias e saber discutir oralmente sobre elas, é necessário que o aluno saiba transcrever seus pensamentos de forma clara, que facilite o entendimento para o leitor. Para isso, é necessário que haja “competência do estudante na produção de textos; garantia de exposição clara, progressão de ideias, proximidade com a norma culta, proximidade com o texto acadêmico e/ou científico, uso das normas da escrita científica” (SCHOLZE; BRANDÃO, 2012, p. 105).

Os resultados da pesquisa apontam que 44 estudantes não possuem experiência com escrita em textos acadêmicos e 26 apresentam “dificuldades na compreensão de leituras necessárias”. Esses fatores podem ser justificados por questões como tempo e espaço disponíveis para os estudos, excesso de preocupações ou responsabilidades durante a rotina, podendo também estar relacionados ao nível de alfabetização dos estudantes.

A ONG Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro desenvolveram o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF)<sup>4</sup> a partir de uma pesquisa para medir o nível de alfabetização da população brasileira de 15 a 64 anos. Na relação entre alfabetismo e escolaridade, a pesquisa aponta que “apenas um terço (34%) das pessoas que atingem o nível superior podem ser consideradas Proficientes<sup>5</sup> pela escala do INAF” sendo que “96% são considerados Funcionalmente Alfabetizados” (INAF, 2018, p. 11-12).

Desse modo, no processo de aquisição das competências estudantis, a leitura é fundamental. Por meio da leitura, é possível treinar a interpretação e analisar como o texto foi escrito. Além disso, a compreensão de textos é fundamental para que o estudante se aproprie das informações de outras produções acadêmicas para incorporar em seu trabalho.

As demais necessidades apontadas pelos alunos envolvem o passo a passo para fazer o TCC, desde a escolha do tema até a estrutura do texto; necessidade de compreender os processos metodológicos da pesquisa; em qual base de dados pesquisar o referencial teórico; dúvidas sobre plágio, objetivos, problematização da pesquisa e, principalmente, compreender as normas da ABNT.

---

<sup>4</sup> A tabela do INAF, para medir os níveis de alfabetismo, se divide em Alfabetismo funcional (com as classificações: analfabeto e rudimentar) e funcionalmente alfabetizados (com as classificações: elementar, intermédio e proficiente) (INAF, 2018).

<sup>5</sup> “Elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto; interpretar tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis [...]” (INAF, 2018, p. 21).

Em relação ao apoio institucional direcionado a escrita do TCC, os alunos tiveram que responder a seguinte pergunta: "com base em suas vivências, a UFPA apresenta iniciativas suficientes para orientar/auxiliar/amparar os discentes com dificuldades na escrita do TCC?". Pouco mais da metade dos alunos (53%) responderam que sim. Eles indicaram que o único suporte é por meio da orientação, mas descreveram seus orientadores como capacitados, comprometidos e compreensivos com a rotina dos alunos, conforme relatam alguns participantes nas respostas transcritas abaixo:

Meu orientador tem sido compreensivo com minha rotina diária ausente, e me dado o devido suporte (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

Os professores são bem eloquentes, pacientes, e isso ajuda bastante (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

Os docentes são muito bem preparados e atenciosos. Toda a orientação que já tive contribuiu para o meu melhor desempenho na escrita acadêmica! (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

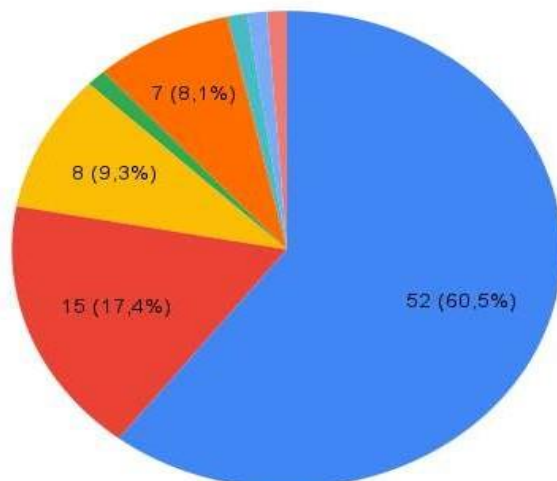
Acredito que em determinado ponto sim, mas acho que ainda faltam alguns ajustes a serem feitos e apoio aos alunos com uma renda menor (ESTUDANTE DO CAMPUS DE CAMETÁ, 2021).

Sobre a relação com o (a) orientador (a), a maior parte dos alunos (77,9%) afirmou não encontrar nenhuma dificuldade, e apenas 22,1% afirmam vivenciar problemas nessa relação. Referente a esta dificuldade, 8,1% apontam a falta de tempo para as orientações, 9,3% relata a incompatibilidade de agendas e 17,4% ainda não possui orientador. O gráfico abaixo apresenta detalhes das respostas sobre a relação orientador-orientando.

Gráfico 2 – Dificuldades na relação orientador/a e orientando/a.

Quais as dificuldades que você encontra na relação de orientação?

- Não tenho dificuldades na relação com o (a) orientador (a)
- Não sei! Ainda não tenho orientador (a)
- Incompatibilidade de agendas
- Obedecer as normas vigente da vigilância
- Falta de tempo para orientações
- Justamente a vergonha e receio do que não código fazer.
- Nunca fiz um trabalho, artigo com esse orientador
- Eu que preciso escrever, mas a falta de cobrança por parte do meu orientador(a), bem como a inexistência de prazos para entrega do trabalho para as correções, acabam por me deixar muito livre em relação ao que fazer, e diante da minha atual situação, por estar desanimada com tudo isso, acabo não fazendo nada



Fonte: Dados do questionário (elaborado pela autora), 2021.

Entre os alunos pesquisados, 47% responderam não achar suficientes as iniciativas da UFPA para dar suporte aos alunos em escrita de TCC. Justificaram tal resposta informando que não conhecem iniciativas ou propostas da UFPA para tratar especificamente sobre esse tema e que, muitas vezes, há uma sobrecarga dos professores relacionada à quantidade de alunos que precisam orientar. Alguns discentes sentem-se prejudicados, conforme nos conta um deles, “Por uma quantidade insuficiente de profissionais habilitados para orientar os alunos. Cada doutor (a) acaba por ficar com uma quantidade expressiva de alunos” (resposta de um discente do campus de Breves ao questionário semiestruturado).

Muitos alunos apontaram que recebem suporte apenas das disciplinas referentes ao TCC presentes em seus respectivos cursos. Essas disciplinas abordam assuntos como: escrita científica, metodologia, primeiros passos para iniciar o TCC, entre outros. Porém, ficam de fora outras questões relacionadas à escrita do TCC, que têm a ver com saúde mental discente, manejo de ansiedade e técnicas de organização dos estudos, aspectos que os alunos apontaram como centrais nas dificuldades de escrita do TCC.

Outro ponto trazido pelos participantes é referente à frequência de acesso ao conteúdo das disciplinas de escrita do TCC, geralmente apresentadas nos períodos finais dos cursos. Foi sugerido, em meio às respostas, que os conteúdos trabalhados nas disciplinas devessem ser mais constantes no decorrer do curso, ou seja, que a temática “escrita do TCC” fosse trabalhada com mais frequência nos períodos iniciais da graduação. Como sugestão, os participantes da pesquisa gostariam que fossem oferecidas atividades extracurriculares relacionadas à escrita acadêmica e normas da ABNT em formato de vídeo aulas, minicursos, *lives* ou *podcasts* e cursos gratuitos de escrita e leitura acadêmica (para terem acesso sempre que sentirem necessidade).

Como medidas para suporte ao aluno em escrita de TCC vistas pelos participantes como necessárias de serem implementadas para auxiliar nas dificuldades desta fase da graduação, trazemos aqui algumas propostas:

Mais orientadores pra responder a demanda dos alunos e não sobrecarregar ninguém (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BELÉM, 2021);

Suporte emocional principalmente devido aos problemas que temos fora da Universidade, como familiar, financeiro e pessoal (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

Gostaria de mais informações sobre como realizar o TCC, como por exemplo, vídeo aulas ou minicursos sobre isso (ESTUDANTE DO CAMPUS DE CAMETÁ, 2021);

Um documento oficial e atualizado indicando o essencial para os trabalhos. A minha faculdade disponibiliza um, mas com uma edição do ano de 2012. Não faz sentido!

Um canal de comunicação para esclarecimento de dúvidas estruturais nos projetos. Além disso, ter a digitalização das teses, pelo menos dos últimos 15-20 anos e a disponibilização destas em um site/plataforma. A liberação de acesso a revistas científicas, de maneira menos burocrática e mais democrática, já que hoje não temos como ir à biblioteca solicitar o acesso a essas pesquisas e sequer temos condições de pagar por grande número de artigos. Precisam ser pensados em meios informatizados para facilitar as produções, seja porque vivemos uma pandemia, seja porque a partir de então, os rumos tendem a apontar para isso mesmo (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BELÉM, 2021);

Biblioteca digital, internet boa, incentivos, maior tempo para escrita do TCC, etc. (ESTUDANTE DO CAMPUS DE CAMETÁ, 2021);

Uma biblioteca organizada, com temas de TCCs ou monografias separadas por títulos e disponíveis a consulta. Os que estão hoje disponíveis estão empoeirados ou apenas podem ser vistos no espaço como consulta (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

Suporte médico, mental e físico (ESTUDANTE DO CAMPUS DE CAMETÁ, 2021).

As demais respostas são referentes aos suportes emocionais, médico e materiais que devem ser oferecidos, além de implementação de cursos, palestras ou oficinas que abordam temas como as regras da ABNT, metodologias de pesquisa, leitura, pois, alguns alunos têm dúvidas sobre como prosseguir o trabalho; suporte financeiro também aparece frequentemente entre as respostas (alguns alunos não têm computador em casa, ou óculos para facilitar o processo de leitura).

#### **4.2 Os impactos da pandemia da COVID-19 na experiência de escrita do TCC**

Uma vez que esta pesquisa foi realizada no ano de 2021, segundo ano de enfrentamento à pandemia da COVID-19, seria impossível compreender a experiência de escrita de TCC dos participantes sem levar em conta o contexto atípico em que ela vinha acontecendo. Os alunos que responderam à pesquisa estavam em processo de escrita do TCC ao mesmo tempo em que vivenciavam o Ensino Remoto Emergencial implantado pela UFPA como medida de segurança contra a contaminação pelo coronavírus. Portanto, tiveram que lidar com aulas *on-line*, presença constante no espaço doméstico, divisão de tempo entre tarefas domésticas, trabalho e estudo, e também com o afastamento do espaço físico da universidade, que lhes privou do acesso à biblioteca e laboratório de informática. Como nos relata um discente do campus de Cametá:

Na situação em que estamos causados por essa pandemia, o campus universitário encontra-se fechado, e por esse motivo, não tenho acesso à biblioteca. Que seria onde eu teria computador para digitar meu TCC e os livros que poderia utiliza-los nas pesquisas dos mesmos (ESTUDANTE DO CAMPUS DE CAMETÁ, 2021).

As limitações de espaço, tempo e materiais causadas pela pandemia foram reclamações muito presentes nas respostas abertas do questionário. Alguns alunos relataram um sentimento de abandono/esquecimento da instituição em relação a eles, como podemos perceber nos testemunhos abaixo:

Nesse momento de pandemia, nós alunos de comunidade quilombola, às vezes nos sentimos esquecidos. Pois querem que tudo seja remoto sendo que não temos estruturas pra isso. Somos do interior, mas as vezes não pensam nisso, só exigem da gente. Isso tem me maltratado muito (ESTUDANTE DO CAMPUS DE CAMETÁ, 2021);

De certo ponto, nos sentimos abandonadas no fim do curso, são muitas dúvidas e não sabemos o caminho, e com a atual situação do mundo tudo piora (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021).

A quase totalidade dos entrevistados (95,3%) apontou que a suspensão das aulas presenciais impactou diretamente no processo de escrita do TCC. O distanciamento da universidade ampliou distâncias e desigualdades existentes no ambiente acadêmico, principalmente em relação ao acesso a materiais como livros e computadores, mas também quanto à comunicação virtual, que intensifica a sensação de distanciamento e abandono por parte da Universidade. Muitos participantes relataram sentir-se desamparados e com sensações de medo, tristeza, pânico, incapacidade e dificuldade de conciliar as atividades das aulas remotas, com a escrita do TCC. Nesse contexto, o atraso na conclusão de alguns cursos, por meio da breve paralisação das aulas durante a pandemia, foi um problema inevitável.

No ano de 2020, com todo o cenário pandêmico, a Coordenação geral do CUMB realizou um questionário para averiguar as condições dos discentes em relação ao uso de tecnologias e acesso à internet. O relatório de aplicação do questionário (UFPA, 2020b) indica que 77,5% dos discentes possuem acesso à internet em casa; 92,4% dos estudantes obtém esse acesso por meio do aparelho celular. Porém, 52% dos participantes afirmaram que o dispositivo utilizado não permite a realização de um acesso satisfatório.

A Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (BRASIL, 2019), aponta que 58% dos brasileiros acessam a internet somente pelo celular e cerca de 47 milhões (26%) de brasileiros não são usuários da internet; esse fato pode ser justificado por barreiras sociais e educacionais existentes, além da exclusão social.

Os dados acima complementam e são semelhantes aos resultados obtidos nesta pesquisa. Muitos discentes informaram não ter acesso à internet de qualidade em suas residências, o que dificultou a participação nas aulas remotas, bem como a pesquisa para o

TCC. Desse modo, a qualidade do acesso à internet, o dispositivo utilizado para o acesso, juntamente com um ambiente de estudo adequado (ou não), podem impactar positivamente ou negativamente o desempenho dos alunos. Sem mencionar questões como o tempo disponível para os estudos e rotina (conciliar atividades domésticas e acadêmicas), que foram decisivas durante o período de distanciamento.

Alguns alunos relataram que estão fazendo o TCC sem orientação, outros afirmaram estar sem local adequado para estudos e alguns alunos tiveram que enfrentar o desafio de alterar sua metodologia de pesquisa para adaptá-la ao momento atual. Abaixo estão transcritos alguns relatos em relação às dificuldades interpostas pela pandemia:

Não poder ir a campo para desenvolver a pesquisa (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BELÉM, 2021);

Conciliar o tempo de estudo com trabalho e afazeres domésticos (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

Tive que mudar de tema, meu projeto já estava pronto, porém com a pandemia não pude realizá-lo e agora estou tendo que iniciar do zero (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BELÉM, 2021);

As aulas são ruins, a internet não presta. É mais difícil se concentrar nas aulas ruins (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021);

A falta de comunicação com orientador e de conciliar o tempo de ambos os lados (ESTUDANTE DO CAMPUS DE CAMETÁ, 2021);

A distância entre orientador e orientando se tornou um obstáculo, pois os diálogos presenciais são mais produtivos e compreensivos para ambos (ESTUDANTE DO CAMPUS DE BREVES, 2021).

Além das dificuldades acadêmicas, os discentes tiveram que enfrentar problemas financeiros e de saúde (causados ou não pela COVID-19). É interessante destacar que "a renda per capita de quase 90% dos alunos os do CUMB, é inferior a 1 salário mínimo" (UFPA, 2020b, p. 4), e embora a UFPA ofereça programas de auxílio financeiro para a permanência dos alunos no ensino superior e tenha fornecido acesso a *chips* para o acesso dos alunos ao ensino remoto emergencial, a pandemia acentuou diferenças sociais já existentes que a assistência estudantil, por si só, não tem condições de resolver.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa proporcionou a compreensão das principais dificuldades (emocionais, estudantis e físicas) dos participantes da pesquisa, envolvendo a escrita do TCC. As etapas de mapeamento e análise dos dados foram eficazes para a compreender como essas dificuldades foram vivenciadas no contexto de afastamento das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19.

Com os resultados obtidos, foi possível discutir sobre: as dificuldades estudantis e emocionais do público alvo, tendo como base o levantamento realizado pelo FONAPRACE/ANDIFES (2019); as dores físicas causadas pela escrita (CRUZ, 2020); os dados sobre o suicídio de jovens universitários (RIBEIRO; MOREIRA, 2018) reforçam a importância da universidade na implementação de medidas eficazes; importância do letramento acadêmico (MORETO, 2016); relação entre discurso acadêmico e escrita (KOMESU; FISCHER, 2014); competências de estudo (SCHOLZE; BRANDÃO, 2012); dados sobre o analfabetismo no ensino superior (INAF, 2018); por fim, foram apresentados dados sobre do relatório de aplicação do questionário (UFPA, 2020b) e a pesquisa do TIC domicílios (BRASIL, 2019) para discutir as condições de acesso à internet.

Todos os participantes afirmaram enfrentar dificuldades na escrita do TCC, principalmente relacionadas à organização de rotina de estudos, procrastinação e falta de experiência com escrita acadêmica. Mais de 90% deles apontou que o TCC proporcionou ou intensificou dificuldades emocionais e que a suspensão das aulas presenciais prejudicou essa escrita. As sensações mais comuns relatadas em relação ao TCC foram preocupação, nervosismo e ansiedade. Mais de 50% dos participantes afirmaram ter crises ou sensação constante de ansiedade ou desânimo e desmotivação relacionada ao TCC. Como estratégia para amenizar os problemas pontuados os alunos defenderam a necessidade de mais ações da universidade para auxiliar os discentes nesta fase, incluindo oficinas sobre a escrita do TCC, técnicas de estudo e organização de rotina, regras da ABNT e manejo de ansiedade.

Os dados e resultados da pesquisa, sem dúvidas, abrem portas para várias discussões e estão sujeitos a diversas interpretações. Desse modo, é necessário focar no tema principal e considerar que as dificuldades emocionais e dores físicas podem interferir na escrita, ou até mesmo surgir como consequência da atividade de escrita em alguns casos. Além das dificuldades emocionais, os estudantes apresentaram dúvidas em relação à parte técnica do TCC, incluindo sua estrutura, metodologia, os primeiros passos para iniciar a pesquisa e até mesmo como montar o TCC, incluindo algumas incertezas em relação às normas da ABNT.

Alguns fatores externos demonstraram influenciar nessas dificuldades, são eles: inúmeras complicações causadas pela pandemia, envolvendo o bem-estar físico e mental dos alunos; relação com o orientador; e o suporte que a UFPA oferece para apoiar os alunos durante o processo de escrita. Alguns alunos relataram sentirem-se contemplados com as disciplinas sobre o TCC durante o curso, para orientar o desenvolvimento da escrita. Mesmo assim, diversos estudantes apontaram que o suporte deveria ser oferecido com mais frequência, não somente na matriz curricular, mas em forma de oficinas, palestras, *lives*, *podcasts* e vídeo aulas que ampliassem o acesso a essas informações.

Outro ponto que merece atenção por parte dos pesquisadores da área e da gestão das instituições de ensino superior é a experiência docente diante do contexto pandêmico, uma vez que a atividade dos professores foi impactada diretamente com a suspensão das aulas presenciais e implantação do ensino remoto emergencial que já dura quase dois anos. Como apontado nos resultados dessa pesquisa, a qualidade da atuação docente interfere diretamente na experiência dos alunos de graduação em sua escrita do TCC, podendo transmitir sensação de acolhimento ou desamparo nesta fase importante da vida discente. Porém, não há como dissociar completamente a qualidade do trabalho discente às condições que lhes são dadas para realizar suas funções. A sobrecarga de trabalho docente e excesso de orientandos podem contribuir negativamente para a escrita do TCC dos discentes e para a saúde mental e física do professor.

A pesquisa exploratória foi realizada como parte do projeto Conexões. Desse modo, com os resultados obtidos, o projeto em parceria com a Assistência Estudantil da UFPA e com a Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó-Breves, realizaram seis oficinas com base nas demandas (apresentadas pelos estudantes) levantadas nesta pesquisa. As ações tiveram como objetivo, tratar não somente da parte técnica que envolve a escrita, mas também preparar os alunos emocionalmente para esse processo, além de ouvir e acolher os estudantes. Foram ofertadas oficinas sobre manejo de ansiedade na escrita do TCC, organização da rotina de estudos, regras da ABNT e sobre o processo de escrita do TCC.

No total, as oficinas tiveram 593 inscrições, incluindo discentes de diversos campi da UFPA e de outras instituições. O alto número de inscritos demonstra o interesse nos temas abordados e aponta que as instituições de ensino devem pensar novas maneiras de trabalhar e acolher as necessidades dos estudantes em escrita do TCC sem menosprezar a importância das questões emocionais envolvidas neste processo.

Reconhecemos que, devido ao número reduzido de participantes na pesquisa, não se pode generalizar essas respostas para toda a UFPA, mas avaliamos que os resultados e o levantamento teórico realizado neste trabalho trazem um norte para as ações de suporte ao aluno em escrita do TCC que podem ser desenvolvidas nas instituições de ensino superior. Levando em consideração os dados obtidos através do levantamento, bem como a descrição e análise dos resultados, pode-se concluir que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados.

## REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. Instituto Paulo Montenegro. **Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)**: resultados preliminares. São Paulo: Ação Educativa, 2018. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios**, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilioos/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CRUZ, Robson. **Bloqueio da escrita acadêmica**: caminhos para escrever com conforto e sentido. Belo Horizonte: Artesã, 2020.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais**: programas efetivos em grupo. 1 ed. São Paulo: Casapsi Livraria e Editora Ltda, 2011.

FONAPRACE/ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**, Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79639>. Acesso em: 19 abr. 2020.

KOMESU, F. C.; FISCHER, A. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 01 out. 2021.

MORETTO, Milena. Os recursos linguísticos utilizados por graduandos na construção de trabalhos de conclusão de curso. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XXXII, p. 102-118, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/29252>. Acesso em: 02 out. 2021.

PAULA, Maria. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 301-315, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KYs6H9L5YpppTCZHPhGd8SK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2020.

RIBEIRO, J. M.; MOREIRA, M. R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23, n. 9, p. 2821-2834, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/txZCWtk98yqSkvTTj6Vj74b/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2021.

RIOLFI, Claudia; ANDRADE, Emary. Ensinar a escrever o texto acadêmico: as múltiplas funções do orientador. **Trab.Ling.Aplic.**, Campinas, 48(1), Jan./Jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132009000100008>. Acesso em: 02 out. 2021.

SCHOLZE, L.; BRANDÃO, I. B. DOS S. IES – Uma experiência inclusiva no ensino superior. **Horizontes**, v. 30, n. 2, 1 jul. 2012. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/65>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 14 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

SIMÕES-DIAS, Isabel. Promover a saúde no ensino superior: o exemplo do PPCppEi. Issue. **Editora RIES**, [S. l.], v. III, n. 8. pp. 104-114. 2012. Disponível em: <http://ries.universita.net>. Acesso em 7 mar. 2020.

SOUZA, Conceição Reis de; PADOVANI, Ricardo da Costa. Quando as oportunidades oferecidas pela universidade são transformadas em sofrimento. **Revista Humanidades e Inovação**, [S. l.], v.6, n. 9, vol. 2, 2019; p. 40-50. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1459>. Acesso em: 03 abr. 2020.

SOUZA, Kellcia; KERBAUY, Maria. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan/abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 04 abr. 2020.

UFPA. **PDI - Plano de desenvolvimento institucional da UFPA (2016-2025)**. Belém:

UFPA, 2016a. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/index.php/pdi-da-ufpa>. Acesso em: 01 mar. 2020.

UFPA. **Relatório de aplicação do questionário: Usos de tecnologias e acesso à internet - discentes do CUMB**. Breves: UFPA, 2020b. Disponível em: [http://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos\\_institucionais/02.-Relatorio-Usosde-tecnologias-e-acesso--Internet-Discentes-do-CUMB.pdf](http://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos_institucionais/02.-Relatorio-Usosde-tecnologias-e-acesso--Internet-Discentes-do-CUMB.pdf). Acesso em: 19 fev. 2022.

VITÓRIA, M. I. C.; CHRISTÓFOLI, M. C. P. A escrita no Ensino Superior. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 38, n.1, jan./abr. 2013, p. 41-54. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/5865>. Acesso em: 07 mai. 2020.